



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O Dia Internacional da Mulher é comemorado desde 1975, como data oficialmente registada pelas Nações Unidas.

Historicamente, marca um avanço simbólico depois de várias lutas no fim do século XIX e início do século XX, particularmente vigorosas, dentro de contextos políticos e partidários pela reivindicação de direitos, como, por exemplo, o voto.

Tendo o movimento das mulheres rapidamente assumido uma dimensão global, este dia é, atualmente, celebrado em quase todo o mundo.

Podemos afirmar que o Dia da Mulher não marca apenas uma postura feminista na sociedade que vivemos, mas celebra, acima de tudo, a conquista. A conquista do feminino, da mulher numa esfera tão englobante quanto as vitórias das mulheres nos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos.

O mais curioso historicamente, e que não nos pode deixar de obrigar a fazer uma reflexão, são as razões pelas quais ainda comemoramos este dia nos tempos que vivemos. O que ainda não mudou no paradigma dos géneros que nos leve a ter de marcar e vincar esta data e agora mais que nunca?

Segundo dados da Unicef, todos os anos, 18 milhões de adolescentes são forçadas a casar-se antes dos 18 anos. Mais de 200 milhões de mulheres foram vítimas de mutilação genital, sendo que em Portugal, em 2019, registaram-se, pelo menos, 129 casos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Em termos de violência doméstica, os números não são mais animadores em relação às mulheres. Em 2019, um total de 28 mulheres e, 2020, de 27 terão morrido. Segundo a APAV, em 2019, 81% das vítimas de crimes e outras formas de violência foram mulheres.

Particularmente nos Açores, e em relação a dados emitidos em novembro de 2020, verificamos um aumento exponencial de denúncias após período de confinamento relativamente a vítimas de violência doméstica, com especial incidência, novamente, em mulheres. Dentro deste contexto, consideramos imperiosa a necessidade de mais meios policiais, judiciários e criminais nos casos de violência doméstica e pedofilia registados na Região.

Apesar das mulheres serem iguais aos homens aos olhos da legislação portuguesa, as desigualdades salariais saltam à vista. Em 2020, registou-se uma percentagem de disparidade salarial ao nível dos 14% a menos, em quase todos os tipos de contrato e grupos etários. Estas diferenças sobressaem ao nível dos cargos técnicos mais diferenciados, onde o valor salta para 26,1%.

Também é verdade que as mulheres, infelizmente, encontram-se sub-representadas em determinadas profissões e sectores de atividade, bem como nas áreas de gestão e em cargos de decisão, onde os níveis salariais são mais altos.

2021 é o ano do auge da aclamação da “Geração Igualdade” por todo o mundo e neste Dia da Mulher devemos observá-lo com a maior veemência.

Mais do que nunca, em 2021, ano de recuperação de uma pandemia, que ainda nos confina, devemos olhar para a mulher como um motor e fonte para essa regeneração. A mulher conseguiu ser o exemplo de fragmentação de atividades diversas e díspares, tantas quanto a própria sociedade exige dela, logo, a luta pela igualdade de género não pode deixar de se centrar na discussão.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

O Regulamento para o Fundo de Recuperação e Resiliência prevê que a igualdade de género e a igualdade de oportunidades devem ser tidas em linha de conta e prevenidas para aquando da alavancagem para o processo de execução dos planos nacionais de recuperação.

Saudamos, por isto, todas as mulheres, as associações e movimentos cívicos que atuam na área dos direitos humanos e das mulheres. Prestamos a nossa homenagem a todas as mulheres e homens, assim como aos movimentos associativos que lutam contra a discriminação e violência de género e, uma palavra especial, sobretudo, às vítimas que sofreram e sofrem nas mãos da discriminação e violência de género.

Gostaríamos de terminar e destacar algumas mulheres que marcaram a história e, particularmente, a deste ano. No campo do desporto, a atleta terceirense Ana Margarida Filipe, que trouxe, uma vez mais para os Açores, quatro medalhas pela sua representação nacional nos campeonatos da Europa de atletismo adaptado de pista coberta. Desta feita, e apesar da pandemia que condicionou os treinos, a atleta conquistou quatro medalhas e ultrapassou os seus recordes pessoais, pelo que lhe dedicamos este voto, sem esquecer a sua treinadora, Paula Costa.

A cientista Elvira Fortunato, vencedora do Prémio Pessoa 2020, engenheira de materiais, tem já uma larga lista de invenções e inovações, onde se destaca o transistor de papel. Esta inovação eleva a importância das mulheres no mundo da ciência e da cultura, em plena pandemia, a um nível de excelência dentro e fora do país, e espelha o contributo notável para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação português.

Agora e mais de que nunca temos de olhar a mulher, não como um ser frágil, mas como alguém que tem de ser tratado de forma igual, e isso é para nós a questão central na real inversão de políticas efetivas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelo Dia Internacional da Mulher.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de março de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luís Garcia'.

Luís Carlos Correia Garcia